



[www.sinaldemudanca.com.br](http://www.sinaldemudanca.com.br)

## Manifesto para as Eleições Sinal – 2021 Programa Unidade Nacional

BRASÍLIA - RIO DE JANEIRO - SÃO PAULO

Caros Colegas do Banco Central,

A esperança é possível na adversidade. A realidade tem mostrado contínuas políticas contra os trabalhadores e, com muita ênfase, contra os servidores públicos, com perdas institucionais e materiais, como as emendas constitucionais 032/20 e 186/19 e as próprias perdas decorrentes da majoração dos percentuais de contribuições previdenciárias (reforma da previdência), alcançando inclusive aposentados, num verdadeiro confisco de renda, eis que não resultarão em qualquer benefício.

Os últimos governos vêm desenvolvendo campanhas difamatórias contra os trabalhadores do setor privado e do setor público, elegendo-os alternadamente como alvos para redução de direitos e proteções trabalhistas. Especialmente contra os servidores públicos. Virou praxe. É hora de dar uma demonstração de indignação e de modificação do final desse filme de terror.

No âmbito interno ao Banco Central, a realidade está a merecer a nossa atuação. Há muito, a diretoria do BC não tem qualquer iniciativa a favor dos servidores, se não antes, de mais perdas de que são exemplos o reajuste do PASBC, e a ausência de proteção à carreira e da autonomia orçamentária administrativa, na Lei 179/21 de Autonomia do Banco Central. Essas atitudes adversas avançam mais, na proporção em que a direção do Sindicato não constrói a ruptura com o imobilismo. É hora de novas atitudes e novo método, com uma nova direção sindical nacional.

Os processos judiciais se acumulam e nunca há tempo e interesse para uma negociação por parte da dire-

toria do BC, nem mesmo quando há ordem do STF para o pagamento, a exemplo dos 28,86%. Depende de nós alterarmos essa indiferença, descaso e letargia da diretoria do BC nos assuntos de pessoal, sempre tendo presentes as circunstâncias conjunturais, que se alteram no tempo.

E as atitudes dos governantes e da diretoria do BC não são decorrentes da pandemia, que assola o Brasil e o mundo, até porque tais problemas e condutas são anteriores a ela.

As chapas **Muda Sinal! - de São Paulo, Novo Sinal - do Rio de Janeiro, Representatividade e Modernização Sindical – de Brasília**, unidas por este manifesto, pela primeira vez na história do Sinal a apresentar um programa nacional articulado e compromissado pelas chapas, que buscarão até as eleições a composição com as chapas das demais regionais, estabelecem com os filiados e filiadas e toda categoria um compromisso sólido, superando atomismos regionais, na perspectiva consistente e necessária de **unidade nacional**.

Unidade Nacional, se recebermos o seu voto, a ser construída entre todos os filiados de norte a sul do País – porque isso é a unidade nacional –, como consequência de a nossa carreira, remuneração e direitos serem nacionais, e com o uso das tecnologias virtuais disponíveis (outro fato novo no Sinal). Essa integração capacitará o Sinal a atuar pela Internet, com participação de servidores da ativa e aposentados, especialmente nos temas institucionais mais decisivos para nós. Será uma prática nova no Sindicato e de impacto. Num quadro de teletrabalho, essa iniciativa das chapas nesse programa de Unidade Nacional torna-se ainda mais evidente.

Reafirmamos o compromisso com uma gestão cuidadosa, transparente, ética, com prestação de contas mensais, e prontidão nas comunicações do sindicato, inclusive administrativas. Especial atenção será dada à gestão econômica e eficiente dos recursos financeiros do Sindicato, oriundos da contribuição mensal dos filiados.

As pessoas e os currículos dos candidatos são outra garantia oferecida aos filiados nestas eleições.

As ideias e valores fortes e adicionais que caracterizam a atuação articulada das chapas **Muda Sinal! Novo Sinal e Representatividade e Modernização Sindical** são: independências política, moral e intelectual e o inabalável compromisso com a Democracia, com práticas de horizontalidade, liberdade de expressão e de proposições nacionais, hoje inexistentes, além de votações igualmente nacionais.

A complexidade e extensão das temáticas reivindicativas e institucionais atribuídas ao Sinal, por nós assumidas, requerem estratégias variadas. Mobilização, diplomacia, embasamento e tecnicidade dos argumentos, articulação com outras entidades sindicais afins, construção de processos sindicais densos e consistentes, integração nacional dos filiados, legitimação das opiniões e ações do Sinal guiarão a nossa conduta de dirigentes.

A pauta de reivindicações será sempre resultado do prévio debate e proposições nacionais, com a interação direta entre todas e todos nós de todo o País, e votação em assembleia. As demandas históricas, e sem solução até agora, já são da responsabilidade das chapas, tanto as de natureza econômica como institucionais, ambas com destaque em nossa gestão, como: o pagamento dos 28,86%, a preservação e melhorias do PASBC tão fundamental, a defesa de todos os direitos

(entre eles paridade e integralidade), os aperfeiçoamentos na Lei 179/21 de Autonomia do Banco Central, especialmente a proteção à carreira e a tipificação dela como Exclusiva de Estado, e a autonomia orçamentária para os gastos da administração, inclusive de pessoal. Outras reivindicações estão em nossa carta-programa detalhada. A conquista de um salário justo é obrigação sindical, e na primeira oportunidade conjuntural, trataremos esse assunto à tona para as nossas iniciativas de campanha.

Mais do que reatividade aos fatos adversos, a nossa gestão estará marcada pela competência e disposição de sermos proativos na direção do Sinal. Uma AND-eletrônica é uma das propostas de implementação imediata para reorganizar a pauta do Sinal para a nova diretoria que, esperamos, seja eleita (uma tentativa recente de algumas Regionais, dentre as quais o conselho Regional/DF junto ao conselho Nacional não logrou sucesso, mas com as eleições, isso mudará). A governança do Sinal dependerá de estar legitimada pelos filiados. É o nosso compromisso.

Com a esperança firme de merecer o seu voto, pela certeza de que estamos a apresentar um programa aderente ao Sinal de hoje, com impactos nos anos futuros, coragem e determinação de inovar e integrar ativos e aposentados, analistas e técnicos, antigos e novos, todos sem exceção, nacionalmente, para que o Sinal contribua para a possibilidade do sucesso de nossa categoria.

Brasil, março de 2021

**Muda Sinal!** - São Paulo  
**Novo Sinal** - Rio de Janeiro  
**Representatividade e Modernização Sindical** - Brasília



Contatos:

sinaldemudanca.df@gmail.com

(61) 98427-0136

sinaldemudanca.sp@gmail.com

(11) 98397-8612

sinaldemudanca.rj@gmail.com

(21) 99955-8802

Endereço eletrônico para adquirir  
a senha de votação do Sinal

<https://sve.sinal.org.br/esquecisenha.jsp>



[www.sinaldemudanca.com.br](http://www.sinaldemudanca.com.br)

## Quem Somos

Servidores do Banco Central, dedicados profissionais de todas as áreas da Instituição, com experiência acumulada na vida profissional e na luta sindical. Pessoas que olham para o Sinal com a responsabilidade de que cabe a ele, canalizando as aspirações das pessoas, organizar as ações sindicais da categoria.

Pessoas que lutaram e estão a lutar, por caminhos diversos, imbuídos do propósito de preservar a carreira e a Instituição, fortalecendo-as contra as ingerências externas, e de garantir direitos e um salário digno, proporcional à importância social e econômica do trabalho.

Pessoas dispostas a **MUDAR** a gestão do **SINAL** e que se põem novamente em movimento, articuladas para, em conjunto com todos e todas, com **REPRESENTATIVIDADE** e **MODERNIZAÇÃO SINDICAL**, recuperar a capacidade de um **NOVO SINAL** e alterar a realidade adversa que nos circunda, tornando-o capaz de atender as necessidades da categoria, baseadas em valores de profissionalismo, transparência, convivência na diversidade de pensamento e união em âmbito nacional.

Como candidatos e candidatas à direção do Sinal, pedimos seu voto, comprometidos e certos de que honraremos a confiança depositada em nós pelas urnas.

### Programa Unidade Nacional

Muda Sinal! – SP, Novo Sinal – RJ e Representatividade e Modernização Sindical – Brasília

## Apoie essa ideia. A União é a nossa Força! Vem com a gente...



## Currículos resumidos



Alberto Lima Abib. Servidor aposentado. Foi do 1º. Concurso do BACEN. Atuou nas áreas de Saneamento do Mercado Financeiro, Cambio e de Capitais Estrangeiros, Fiscalização do Mercado de Capitais. Atuou no grupo de instalação do antigo DEOPE. Foi Interventor e Liquidante de instituições financeiras, e membro de Comissão de Inquérito. Exerceu as funções de inspetor, coordenador, Chefe de Divisão, Assessor do Diretor da Área Internacional e Chefe Adjunto de Departamento. Especialização em empréstimos internacionais (BID, BIRD, MEC/USAID, KREDITANSTALT, CRÉDIT LYONNAIS, EXIMBANK-USA e EXIMBANK-Japão. Requisitado pela Presidência da República (1990), atuou como Preposto de Liquidante na INTERBRAS (a empresa de comércio exterior do Grupo Petrobras), na condição de diretor financeiro das subsidiárias no exterior. Missões especiais: Argentina, Inglaterra, França, Singapura, Malásia, República do Iraque e outros.



Claudio Eliseu da Costa Lagoeiro. Bacharel em Ciências Econômicas pela Universidade Federal Fluminense – UFF. Faculdade de Economia e Administração – 1977 a 1981. ATIVIDADE EXERCIDAS: Caixa Econômica Federal na Superintendência Nacional do PIS; Banco Central do Brasil no Departamento de Registro de Capitais Estrangeiros, Departamento de Câmbio, Departamento do meio Circulante, Divisão de Destruição de Valores – Didev, Divisão de Tesouraria – Dites, Consultoria de Normas e Controle - CONOR, Gerencia Operacional do Mecir – Geope. Casa da Moeda do Brasil cedido de 29/07/2008 a 14/05/2012). PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS: NACIONAIS: 1) Gestão Pública, de 15 a 20.12.2005 São Paulo. 2) Curso de Desenvolvimento de Competências Gerenciais. 3) Fundação Getúlio Vargas, 2007. 4) Congresso Cidadania Digital, de 30/09 a 02/10/2009, Brasília. 5) Cerimônia de entrega do prêmio “As Melhores da Dinheiro 2010” – 12/08/2010 – Brasília. 6) Lançamento da Moeda e Medalhas Comemorativa, alusivas ao Tricentenário de Ouro Preto, Mariana e Sabará – 2011. INTERNACIONAIS: Pacific Rim Bank Note Printers' Conference - Rio de Janeiro, 1999; Curso sobre Gestão de Numerário - Madrid, 24 a 28.05.2004; Conferência Internacional sobre Falsificação de Numerário - Amsterdã, de 6 a 13.04.2002; Simpósio Regional sobre Cédulas de Polímero - Cidade do México, de 23 a 30.06.2007; Visita Técnica ao Banco Central da Colômbia - Bogotá, de 16 a 21.09.2007 ; Visita Técnica ao Banco Central da Inglaterra - Londres, 30.06 e 01.07.2008; Visita Técnica ao Banco Central da Alemanha - Munique e Frankfurt an Main, de 2 a 4.07.2008; Visita Técnica às empresas G&D e Fábrica Nacional de Moeda Y Timbre Munique/Madri/Estocolmo, de 09 a 20/05/2009 ; Pacific Rim Banknote Printers - Tóquio, de 05 a 14/11/2009; Cartes - Paris, de 15 a 21/11/2009; Visita Técnica às instalações da Royal - Canadian MInt - Canadá, de 10 a 17/04/2010; Visita Técnica

à EROC Federal reserve Bank - Nova York, de 18 a 21/04/2010; Visita Técnica à Casa da Moeda da Argentina - 19 a 22/01/2011; Visita Técnica à Empresa Bundesdruckerei – Alemanha – 14 a 19/02/2011; Participação nos eventos Imersion e New Horizons, patrocinados pelas empresas SICPA e KBA NOTASYS, respectivamente, e participação na feira DRUPA – Lausanne/Dusseldorf – 05 a 14/05/2012.



Edilson Maturana - Bacharel na Faculdade de Direito – UFF (Niterói). Ingressei no Banco Central em 1978. Trabalhei no DERJA-REPES. Em 1985 no Setor de Benefícios. Em 1990, diante do aumento de ações contra o Bacen decorrentes do Plano Collor e da carência de funcionários na Área Jurídica, fui convidado a transferir-me para o DEJUR. Ali, logo de início, estive envolvido com os assuntos da secretaria e da biblioteca do Jurídico, onde estive como Assistente. Entretanto, diante do reduzido número de Procuradores, passei ao acompanhamento de processos jurídicos junto aos Juízos e Tribunais. Já na década de 2000, convidado pelo Procurador-Chefe, recebi a incumbência de coordenar aquela Secretaria. Nesse período, convivemos, internamente, com planos de recuperação de valores e com a implementação da informatização dos processos na Justiça Federal assim como na nossa Procuradoria, aposentando-me há oito anos.



Ely Alberto Alves da Costa. Aposentado. Trabalhei no DEORF, DECIC e REFIS. Graduado em CIÊNCIA CONTÁBIL, na Faculdade Moraes Júnior, em DIREITO na Faculdade Estácio de Sá. Pós-graduado em CONTABILIDADE na FGV, PROCESSO CIVIL na Veiga de Almeida. Atualmente integro o Conselho Fiscal Regional do SINAL RJ.



Maria Eugênia Chagas Ferreira Garcia. Graduada em Direito. Atuei na área da Dívida Pública no antigo DEDIP e, posteriormente, na REBAN, na mesma função. Antes do BC trabalhei no Grupo GERDAU. Atualmente, aposentada do Banco Central, exerço a profissão de Advogada.



Izalina Vitória Villela. Bacharel em Letras, Economia e Contábeis. Pós-graduada em Engenharia Econômica. Entrei no BACEN em 1973. Trabalhei na Divisão de Câmbio e Exportação/Subdivisões de Liquidações, Registros e Autorizações Financeiras, e Comissões de Liquidação de Instituições Financeiras. Participei como Delegada Eleita nas AND's em 2016 e 2018. Fiz parte do Conselho Fiscal do SINAL-RJ em três gestões. Fui Diretora Financeira do SINAL-RJ no biênio 2017-2018. Atualmente sou Presidente do Conselho Fiscal da AAFBC-RJ e da ASBAC-RJ.



José Aloisio Guimarães Sanches. Aposentado desde 2014. Formado em Ciências Administrativas pela UGF com Pós-Graduação em Gestão de Pessoas pela FGV. Ingressei no Bacen em 1976, com 38 anos de vida funcional no MECIR. Passando por quase todas as Divisões do Departamento, encerrando meu tempo ativo na DIFIC - Divisão de Fiscalização da Custódia do BB. Participante e fundador da AFBC e do Sinal. Atuação efetiva no Conselho do Sinal, desde a sua criação, tendo me afastado no último biênio. Membro ativo, em quase todas as ANDS do Sinal. Fui um dos 19 "DEMITIDOS", em momento conturbado da nossa História Sindical. Diretor Financeiro da Asbac/RJ, durante 6 anos (dois mandatos). Convidado a participar da Chapa Novo Sinal, o que prontamente atendi. Renovação e luta pelos direitos dos Servidores do Bacen, é o meu lema. Sinal político, sem partidarismo. Espero merecer o voto e a confiança de todos, na NOVO SINAL. Abraços, obrigado e até a VITÓRIA.



Jose Geraldo Hosannah Cordeiro. Ingressei no BACEN 1969. Bacharel em Ciências Econômicas, Cândido Mendes, 1970. Sou pós-graduado em Engenharia Econômica, ICAT/UDF, 1981, em Altos Estudos de Política e Estratégia, Escola Superior de Guerra, 1992. Cursos de Extensão: Metodologia de Balanço de Pagamentos, Fundo Monetário Internacional, 1977. Política e Programação Financeira, Fundo Monetário Internacional, 1986. Cargos exercidos: Economista em Comissão, DEPEC/BACEN, Coordenador, DEPEC/BACEN,

Consultor Chefe, DEPEC/BACEN, Consultor Chefe, PRESI/BACEN, Subsecretário de Planejamento do Distrito Federal, Chefe da Assessoria Econômica da Fazenda e Receita do Estado do Rio de Janeiro, Membro do Conselho Fiscal do Banco Regional de Brasília, Membro do Conselho Deliberativo da CEPLAC, Membro do Conselho Deliberativo do IBC/GERCA.



Laerte Silveira Porto. Formação – Engenheiro Eletricista. Primeiro Presidente Nacional do Sinal Rio de Janeiro. Filiado à AFBC e ao SINAL, desde a fundação de ambos. Um dos dezenove demitidos. Participação, como Conselheiro, em diversos mandatos do Sinal-RJ. Assessor Parlamentar do SINDCVM, SINDSUSEP e ASPREVIC. Último local de trabalho antes de aposentar – DEMAB.



Leonardo Torres Burakowski. Bacharel em Administração e Ciências Contábeis (UFRJ), Pós-graduado em diversas na FGV, PUC e outras. Iniciativa Privada: Arthur Andersen, Petrobrás, Brascan e outras de 1967 a 1978. No Banco Central de 1978 a 2011, como Auditor de Bancos e instituições Financeiras, posteriormente, cargos administrativos no DERJA. Professor Universitário: Suam, Mendes Junior, Cândido Mendes e Associação de Bancos do Rio de Janeiro e Ibemec. Trabalhos Sociais (sem remuneração) - Conselho Fiscal do Sinal RJ (Presidente) 25 anos — décadas de 80, 90, 2000 a 2010. Conselho Fiscal Nacional Sinal (Presidente) 4 anos — de 2000 a 2005. AAFBC — Vice-presidente e Diretor Financeiro — 6 anos.



Paulo Roberto Franco Ferreira. Bacharel em Administração de Empresas em 1973 na Faculdade de Ciências Políticas e Econômicas do Rio de Janeiro. CURSOS: BANCO CENTRAL E POLÍTICA MONETÁRIA no Centro de Estudos Monetários Latino-americanos — CEMLA, na cidade do México; LEGISLAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO MERCADO DE CAPITAIS na FGV; INVESTIDORES INSTITUCIONAIS no IBMEC—RJ. Trabalhei no BB; SUMOC; Grupo de Trabalho sobre Organização da Contabilidade do

BACEN; Grupo de Trabalho instituído para estudar a Lei no 4.390 e seu respectivo regulamento; Assistente Técnico da Gerência de Fiscalização e Registros de Capitais Estrangeiros; Auxiliar de Gabinete da Presidência do BACEN; Secretário Executivo, substituto das Comissões Consultivas do Conselho Monetário Nacional; Sub-Assessor Técnico, substituto, da Presidência do BACEN; Membro da Comissão Fiscal da CENTRUS; Diretor de Administração do Banco Central; Diretor-Geral Adjunto do Serviço do Patrimônio da União do Ministro da Fazenda.



Paulo Cezar de Albuquerque Caldas. Bacharel em Administração na UnB. Em 1967 - Banco Central, trabalhei no DEMAP, na PRESI, na Diretoria Administrativa – Chefe da Assessoria de Planejamento e Controle e Chefe do Gabinete do Diretor. Em 1979 – Cedido ao Ministério da Agricultura – Diretor de Pessoal do INCRA. Em 1981 de volta ao Banco Central no DICRI – Assessor do Gabinete do Diretor. DIRAD – Consultor Especial. DECAM, DEPES. Em 1997 Aposentadoria. 2000/2002 – Ministério da Administração e Reforma do Estado – Consultor contratado através do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. 2007/2010 – Governo do Distrito Federal - Chefe da Unidade de Administração Geral da Secretaria de Cultura.



Vânia Magnólia Cortesia Quevedez. Pós-Graduada em Recursos Humanos. Aposentada. Outras atividades: Diretora Social da ASBAC – Rio; Vice-presidente da AAFBC – Rio; Assistente da AFAESC – Rio – Associação dos antigos Funcionários do extinto Banco de Crédito Real de MG. Experiências Profissionais: Caixa Executiva no extinto Banco Andrade Arnaud 1968/74; Secretária Executiva da Petrobras 1974/76; Conferente de Numerário do Banco Central do Brasil 1974/80; Colégio ATG e Colégio S. Sebastião Guanabarenses – Professora 1979/80; BNH – Banco Nacional de Habitação 1980/87 – Auxiliar Administrativo e Assistente Social. No Banco Central do Brasil em 1987 Auxiliar Administrativo, posteriormente Assistente Social (concurso interno). Responsável pela implantação do Sistema Psicossocial.





Vera Lúcia Fraga. Bacharel em Administração de Empresas pela Faculdade Bennett. Tomei posse no Banco Central do Brasil em 04/03/1977, no MECIR/DISAP (Divisão de Segurança e Apoio) onde fiquei por 10 anos. Depois no GABIN, como secretária da Chefia do Departamento por mais 10 anos. Aposentei em 1997.